

DISLALIA - MOTIVOS QUE INTERFEREM NA COMPREENSÃO DA LEITURA

Leonardo Lima da Silva

Doutor em Ciências da Educação pela Brunner Ecumenical University. Pós-Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Ecumênica. Professor Efetivo no Município de Maxaranguape/RN.

<http://lattes.cnpq.br/3158013051066144>

<https://orcid.org/0009-0001-4631-0448>

E-mail: leonardollslima@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-16>

RESUMO: O oportuno artigo verifica as variáveis e situações mais especificamente na leitura que o estudante mesmo que domine a leitura e escrita não o vincula, ou seja, alunos transformam-se em especiais em instantes diferentes ainda que normatizados por: PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais mediante a LDB 9.394/96, Leis das Diretrizes Básicas defluam e denotam as modalidades físicas da escola, corpo docente, material escolar e periódico do plano de ensino anual, semestral, bimestral, mensal, quinzenal, semanal e também do dia letivo vigente, nas salas regulares de ensino comum com ênfase no Ensino Fundamental I, com o capital intelectual familiar mesclado a matrícula na escola. No Parecer CEB 15/98, escreve que as Diretrizes Curriculares, compreende que a LDB esteja para a educação nacional, e as DCNs, com dualismo de livros didáticos, tecnologias supervisionadas.

PALAVRAS-CHAVE: Dislalia. Compreensão. Leitura Acadêmica.

DYSLALIA - REASONS THAT INTERFERE WITH READING COMPREHENSION

ABSTRACT: The opportune article verifies the variables and situations more specifically in the reading that the student who dominates the reading and writing does not link it, that is, students become special at different instants although they are normalized by: PCNs National Curricular Parameters by means of LDB 9.394 / 96, Laws of the Basic Guidelines deflow and denote the physical modalities of the school, faculty, school material and periodical of the annual, semester, bimonthly, monthly, biweekly, weekly and also of the current school day in regular rooms of common education with emphasis in Elementary School I, with the intellectual capital mixed the enrollment in the school. In Opinion CEB 15/98, he writes that the Curricular Guidelines, understands that the LDB is for national education, the DCNs, with dualism of textbooks, supervised technologies.

KEYWORDS: Dyslalia. Understanding. Academic Reading.

INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é de conseguinte na fase das aquisições através de estágios a formulação da Dislalia e manifestações que aferem no compreender da leitura na

funcionalidade das disciplinas da escola pública, classe comum, ensino regular e especificamente da educação básica complementando cognitivamente o desenvolvimento e metodologia a permanecer na elaboração dos conteúdos e composição curricular ensinados, verificado através de normatizações a interações da aquisição da aprendizagem recíproca.

Oportunizar regulamentações de organização docente no período letivo da escola é imprescindível compreender a formulação da Dislalia, estando através dos PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais o objetivo comum e na LDB que escreve as Leis das Diretrizes Básicas que orientam as escolas, no que concerne o âmbito do plano de ensino anual, semestral, bimestral, quinzenal, semanal e diário, para melhoria do desempenho do estudante prioritariamente nas classes populares, fundamentando-o em função do capital e herança cultural existente. A disparidade do Parecer CEB 15/98, estabelece as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio, que também fundamenta a educação básica, descreve que enquanto a LDB tem disformes permanentes da educação nacional, as DCNs estão aproximadas da reação pedagógica, estruturam e funcionam por estatísticas que possibilitam conformes teóricos de ações que necessitam de avaliações sistemáticas.

O conceito de Dislalia estará descrito em acontecimentos compreendidos de forma que se faça no entender da descrição e interferência nas sílabas e palavras, que o fonema não interfere nas vogais e ditongos e a localizarem onde está a necessidade, a especificação de cada local de precisão e porque se situa a dislalia e a dislalia funcional, a atuação de fonoaudiólogos e desempenho cerebral, as mudanças no aprendizado, à forma que acontece nas primeiras séries de alfabetização e letramento, que o estudante não vem pronto, gosta e não gosta de certas atividades, quando e qual o lugar que surgiu a Dislalia na década de 60, estudos da área linguística na década de 70, novos estudos, os estágios de aquisição, a área de estudos linguísticos, as variações linguísticas, a literatura da Dislalia e tipos de patologias, a dislalia fonológica e fonética, a sistemática das unidades contrastivas, a avaliação de diversas maneiras e especificações, as normatizações progressivas e não progressivas de regularidades formais no período de estudos, o resultado e a avaliação das fonologias, a avaliação científica e específica de cada especialidade advinda da Dislalia.

DESCRIÇÃO E SISTEMÁTICAS VINCULADAS A DISLALIA

Compreende-se por Dislexia a criança que na escola tem, especificamente na leitura, motivos que não permite que o estudante não fale o próprio idioma normalmente. O estudante ao falar menciona alteração ou não entende as letras ou muda sílabas e lê devagar, estando vinculada a dislexia. A dislalia vem do grego dys + lalia que é disfunção da forma de falar, oportunizando através da dificuldade de articular as palavras. O concernente consiste na errada pronúncia das palavras que tem “R” e “L”, esteja escondendo, adicionando ou mudando um fonema no fazer de outra ou mesmo alterando-a, mas ordenando-a normalmente. A não completa emissão das palavras pode ainda acontecer nos fonemas para formação de sílabas.

Dessa forma, as situações da Dislalia persistem na omissão, substituição ou mudança dos fonemas. De modo generalizado, a palavra do dislático é frequente, mesmo que esteja ininteligível entendido também na transformação da linguagem normal retardando-a. Não é perceptível disfunções no momento dos músculos inferentes a criação da palavra. Em diversas situações, ao falar as vogais e ditongos permanece certo, também a habilidade no imitar dos sons. Com o paciente dislático é verídico a pesquisa das situações físicas dos órgãos precisos à insurgência das palavras, observa-se a mobilidade desses mesmos órgãos, quer dizer do palato, lábios e língua, maneira que a audição tanto a própria quantidade e também a qualidade auditiva.

Dislalias conformam uma equipe numerosa de inconsciências orgânicas ou funcionalidades da palavra. Na primeira situação, resoluto das deformações ou de mudanças de organização da língua, da abóbada palatina e não específico outro órgão da fonação. Organizam-se nas situações de deformações congênitas, tais quais o lábio leporino ou maneiras de motivos de disfunções também dos órgãos fonadores. De outro modo, Dislalias estão advindas de anomalias do aparelho nervoso central. Não coexistindo alguma enfermidade física a que esteja voltado para a Dislalia, essa é condizente de Dislalia funcional existentes¹.

Nesses acontecimentos, orienta-se por hereditariedade, imitação ou alterações de emoção e, entre essas, nos estudantes é comum a Dislalia existente nos hipercinéticos ou

¹ Dislalia é a disfunção na leitura, dificuldade de ler.

hiperativos.

Verificando os com necessidades cerebrais se observa Dislalia, que por vezes grave a resultar da linguagem estar acessível somente a equipe familiar. Não mais que quatro anos de idade, os potenciais não acertos na linguagem estão normais, mas após essa etapa o aluno precisa obter problemáticas se persistir a falar errado. A Dislalia altera fonemas (sons das letras), oportuniza atingir também a escrita. Variados fonoaudiólogos referem-se que a Dislalia não esteja num problema de ordem neurológica, mas de caráter funcional.

Conforme eles, o som constante pode acontecer de diversas modalidades, havendo distorções, sons muito perto, no entanto, não condizentes com a realidade em que se deixa de falar algum fonema vinculado a palavra, mudanças de lugar na alternância de representação dos fonemas e mudar de lugar por lugar e, dessa forma, acrescentar os sons. Dificuldade na linguagem oral, podendo mudar o aprendizado no instante da escrita. O aluno não sabe organizar as palavras, realizar substituições, diferenças ou acréscimos de sons. Verifique exemplos: Escondendo: não fala sons - “omei” = “tomei”; Substituição: altera sons por outros

- “balata” = “barata”; Acrescenta: fala diferente som - “Atelântico” = “Atlântico”.

Alunos com Dislalia advém de situações clássicas com dislalia que acontecem na sistemática de alfabetização e letramento.

Psicanaliticamente se escreve que, o estudante não vem ao planeta pronto, é conforme a mesma conversação de familiares que cria o organizar, mesmo que com suporte, responsável do conceito da afetividade é uma proposição de artifícios cerebrais informados referente o restante de emoções ou sentimentos e obtidos da impressão do gostar ou não gostar, satisfação ou não satisfação, agrado ou desagrado e alegria ou tristeza, noutro conseguinte descrito de desenvolvimento, mas não tanto quanto em dimensão.

No contexto clínico e médico, o concernente Dislalia ampliado e utilizado não mais que meados dos anos 60 na Europa e Estados Unidos que o deixaram no desuso por oportunizar o descrever de todas as formas de desorganizações articulatórias não orgânicas. No conseguinte das dificuldades demonstradas através dos alunos portadores

dessa desorganização específica assimilam centrar-se no aprender dos padrões da Dislalia, a inferência descreveu-se dessa forma, ainda no escrever clínico de desordem da funcionalidade da articulação por consequência da etiologia não orgânica ainda na segunda metade da década de 60.

Nos estudos da área linguística, a maioria das fases dos estudos persistiu na existênciado compreender da linguagem no nível fonológico, os potenciais erros dos alunos são estudados de forma e resolvidos através de pressupostos de uma sistematização e normalização constituídas formalmente. Nas primeiras informações linguísticas das desorganizações da fala da área da educação infantil em meados da década de 70, entretanto, os padrões de pronúncia dos alunos foram entendidos por estarem derivados prioritariamente do sistema fundamental conseguinte ainda nos anos 70. Mais estudos surgiram com primeiros estudos linguísticos, mas a desorganização foi reescrita. Os erros da fala foram descritos também conforme padrões de pronúncia na sistemática anterior, e a desorganização teve novas inclusões, tais quais a desordem linguística da forma fonológica, e pode-se descrever ainda, a desordem fonológica e falta de habilidade fonológica.

Em um primeiro sentido, pode-se dizer que a afetividade intervém nas operações da inteligência; que ela estimula ou perturba; que ela é a causa de acelerações ou de atrasos no desenvolvimento intelectual; mas que ela não será capaz de modificar as estruturas da inteligência. Em um segundo sentido, pode-se dizer, ao contrário, que a afetividade intervém nas estruturas da inteligência; que ela é a fonte de conhecimentos e de operações cognitivas originais. Numerosos autores tem sustentado esse ponto de vista [Wallon, Marliou, Ribot e Perelman]. (Piaget, 1993c, p.128)

No âmbito da Fonologia Natural, do modo insurgente descrito, as organizações entre padrões acadêmicos escrevem a estar descritas na assistemática ou estratégias intactas que o estudante utiliza, para diminuir as dificuldades da escrita e da fala nos primeiros estágios da aquisição. Nenhuma das conformidades linguísticas tem prática docente na insurgência ou conversação de hipóteses por etapa de cada aluno. O aprender do sistema fonológico assimila estar igual a valorizar-se a um modo de resoluções prontas que o estudante também assimila a pronúncia fluente no âmbito escolar.

AVALIAÇÃO DA NORMALIDADE DOS SISTEMAS RECÍPROCOS

Após a delimitação e permanecer da fonologia clínica, assimilando área de estudos linguísticos, a conformidade que se entende mais propriamente para a compreensão das desorganizações de práticas docentes vincula-se a teoria autônoma do adquirir fonológico, da forma que insurge a proposta de estudos oportunizados. Cognitivamente o sistema do estudante por autonomia não precisamente entende padrões de diferentes formas na aquisição de resolução e conseguintes.

O compreender fonológico e, dessa forma, observada por atividade padrão do resolver de atividades, a qual o aluno participa com construtos teóricos criando e constantemente avaliando próprias normas e padrões situacionais. Os estudos inerentes e ampliados referentes de onde vem à desorganização, em variações linguísticas, somente assimilam-se no mesmo período. Nas atividades insurgentes mais a diante a patologia é estudada e surgem orientações por falta de habilidade fonológica de desenvolvimento.

Com reflexiva concernente metodológica e teórica, na oportunização da diminuta literatura clínica, a palavra Dislalia também amplamente utilizado para resolver uma série de movimentos patológicos, de quaisquer formas de manifestações linguísticas que coexistam num distúrbio fonológico conseguinte que tem por exemplo: Síndrome de Down, Fissura Palatal, Deficiência Auditiva, etc. Ainda existem alguns autores que já tem duas manifestações de Dislalia: uma fonológica e outra fonética, mesmo que não entendam ainda a diferença relevante da falta de habilidade fonológica maturacional e a Dislalia vinculada a compreensões linguísticas situações na qual demais níveis obtendo a gramática e/ou léxico estejam afetados e/ou não-linguísticos de situações em que coexista conseguinte orgânica periférica ou central.

Observando a situação contrastiva permanece a mais entendida e estando em ampla utilização na prática clínica e docente. No mais, é etapa da variação da sistemática situante. Orienta se estabelecer onde os fonemas permanecem, classes de palavras e compreensão de sons da fala entendida, estando insurgidos na conversa do estudante, no que foi adquirido.

Noutro exemplo, se o aluno altera o /b/ pelo /p/, resulta-se que a diferença entre esses dois fonemas do costume foi adquirido através do aluno. Sistemas fonológicos é

realizada através de sistemas, outros resultados na assistemática onde o sistema persiste na forma de conformidade. Proponentes do sistema autônomo resulta do próprio contexto cerebral. O que interessa aqui é a forma da modalidade da qual o aluno organize e redistribua as unidades contrastivas no mesmo sistema das habilidades recíprocas.

Por vezes estruturado a funcionalidade, o método fonológico de quaisquer alunos tem, mesmo não entendido estar avaliado de diversas maneiras quanto à existência ou falta da patologia e o nível de variação conseguinte aos propostos resolutos normais estando localizado. Essa avaliação específica é que leva em consideração as duas dimensões e formalizam a estruturação física e o funcionamento dos moldes fonológicos em desenvolvimento estando: a mesma dimensão fonológica e linguística do sistema que se refere à organização bem também a própria situação operacional e a dimensão da transformação maturacional da qual se estuda a literatura clínica. As normatizações do desenvolvimento do sistema congruente voltado à melhoria e a normalidade. No que se refere à sistematização ou o funcionamento do mesmo, no mais, duas características precisam estar verificadas a organização e a operação da mesma. Maturação é a função da estrutura física e dos padrões organizacionais do estudante, persistentes, idiossincráticos e/ou infrequentes no instante de atuação e compreensão junto a portadores de Disparidade Cronológica. Operacionalmente, as fonologias em disfunção estejam na descrição de ser progressivas e não progressivas.

Nas discrepâncias sistêmicas, regularidades formais, probabilidades das fonologias, da forma que foi proposta no mesmo período de estudos, ou concernentes fonológico pode ser não progressivo, onde na primeira situação, o sistema permaneceu anterior e na segunda situação, a instabilidade a tal situação que nenhuma ampliação do sistema de reformulação e eficiência acontece normalmente no desenvolvimento espontâneo.

Somente depois da filtragem dos elementos sensoriais pelo invólucro da inteligência, desde as suas formas mais elementares, é que os objetos passam a ser representados pelas categorias da inconsciência freudiana. “Quando a criança assimila em seu jogo um objeto qualquer a um outro, pode-se sustentar que, na maior parte dos casos, essa assimilação é consciente” (Piaget, 1978b, p. 220).

A sistematização do potencial contrativo é uma organização de conformidades nas

probabilidades fonéticas e estruturação fonológica dos concernentes se diz: estruturação interna: unidimensional e de dimensionalidade diminuta da bidimensional com membros da classe assimétrica e/ou de simetria simétrica com elementos em três etapas pares obstruentes e dois pontos para ressoantes, já para aspectos fonéticos: quanto a hierarquia maturacional normal é quando existe a existência da disparidade cronológica quanto à dimensão de assimilação fonética das variantes de elementos contrastivos que configuram critérios para o resultado e avaliação das fonologias. Existem diferentes formas de aquisição de orientações de adquirir organizações do contexto Dislalia, estão: pequeno de situações moderadas, de variabilidade: extremo de grau de instabilidade, de percentual de realizações variáveis para cada unidade contrastiva, que resultam em um efeito difuso que pode estar leve-moderado, avançado com mais de 50% contrastiva e do tipo de variabilidade não contrastivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas das formulações existentes na LDB 9.394/96, PCNs, Parecer CEB 15/98 e DCNs estão alguns dos complementos que regulamentam e que fornecem suporte e complementam a atuação e estruturação conformados no conseguinte de resultados previstos. Consideravelmente, conteúdos ensinados nas salas de recursos precisam se referir à Dislalia, prioritariamente a especificidade das quais adaptados do entender da escola básica e da prática em função da Dislalia. O objetivo do artigo observou a área das aquisições inatas e a formulação da Dislalia e os motivos que interferem na compreensão da leitura e funcionalidade das disciplinas nas escolas públicas de classe comum de ensino regular especialmente da educação básica potencializado cognitivamente, verificar através de normatizações a intervenção a priori na aquisição da aprendizagem recíproca e a melhor forma de lidar com estudantes com Dislalia.

O conceito de Dislalia esteve descrito em acontecimentos e compreendido de forma que se fez entender através de ensino específico que conseguirá descrever e interferir nas sílabas e palavras, que o fonema não interferirá nas vogais e ditongos, a identificar o local onde está o erro, a especificar cada local do erro e resolver a dislalia e

a dislalia funcional, ter suporte de fonoaudiólogos para melhorar o desempenho cerebral, compreenderá as mudanças que acontecem no aprendizado, entender enquanto estiver nas primeiras séries de alfabetização e letramento sabendo que conseguirá aprender a ler e escrever certamente, aprenderá que o Dislático não vem pronto, conformar-se com o que gosta e não gosta, compreender qual o local que surgiu a Dislalia na década de 60 e que não está só e que existe outras pessoas que necessitam de atendimento com professores especializados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. NBR 6028: informação e documentação: **resumo: apresentação**. R.de Janeiro, 2003.
- FERGUSON, C. & Macken, M.A. (1980). **Phonological development in children: play and cognition**. *PRCLD* 18, 138-177.
- FERGUSON, C. (1976). **Learning to pronounce: the earliest stages of phonological development in the child**. *PRCLD* 11. Reimpresso in F.L. Minifie e L.D. Lloyd (orgs.) (1978) *Communicative and Cognitive Abilities - Early Behavioral Assessment*. Baltimore: University Park Press.
- GRADY, P. (1966). **Towards a new concept of dyslalia**. In: S. Mason (org.) *Signs, Signals and Symbols*. 159-165. London: Methuen.
- GRUNWELL, P. (1977). **The Analysis of Phonological Disability in Children**. Tese de Doutorado, University of Reading.
- GRUNWELL, P. (1982). **Clinical Phonology**. London: Croon Helm.
- PIAGET, J. *Lês relations entre l’ affectivité et l’ intelligence dans le développement mental de l’ enfant*. Paris: CDU, 1954.
- POLLOCK, K. & Rees, N. (1972). **Disorders of articulation: some clinical applications of distinctive feature theory**. *JSHD* 37, 451-461.
- POLLOCK, K. & Rees, N. (1979). **A Dissertation on Natural Phonology**. New York: Garland(Outstanding Dissertations in Linguistics: 22, submitted at the University of Chicago, 1973).
- POLLOCK, K. & Rees, N. (1985). **The Acquisition of Phonology in Cases of Phonological Disability in Portuguese-speaking Subjects**. Tese ingdita de Doutorado, Universidade de Londres.
- SILVA. Leonardo Lima Da. **Plano de ensino anual Cultura e Sociedade: Construindo um debate sobre os elementos socioculturais do ser humano** (Eixo Temático Cultura e Sociedade – 2º Ano do Ensino Médio) / Leonardo Lima da Silva. – 2016. 34f.: il. RN/UF/BS-CCHLA. CDU 316:37. SISBI.

WILLIAMSON, K. (1977). **Multivalued features for consonants**. *Language* 53, 843-871.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: novembro de 2024.